



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6010 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 20 - Sociologia da Educação

CONDIÇÕES OBJETIVAS E ASPIRAÇÕES SUBJETIVAS EM RELAÇÃO ÀS PERSPECTIVAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Fellipe Madeira - PPGEDU/UFRGS

Wesley Daniel Bueno Moraes - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CONDIÇÕES OBJETIVAS E ASPIRAÇÕES SUBJETIVAS EM RELAÇÃO ÀS PERSPECTIVAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

O Ensino Superior brasileiro passou por inúmeras mudanças nas últimas décadas. Além da expansão do número de vagas nas universidades particulares, iniciada no governo Fernando Henrique Cardoso, uma série de políticas foram implementadas, nos governos Lula e Dilma, com o intuito de promover uma democratização no acesso, a partir da valorização da educação pública, e na interiorização das universidades (RISTOFF, 2014). Caracterizadas pela implementação do Prouni e Sisu, da lei Lei nº 12.711 e dos programas de permanência dos estudantes, essas mudanças alteraram a estrutura de oportunidades daqueles que pretendiam ingressar no Ensino Superior, tornando-a mais democrática.

Essas políticas se refletem, por exemplo, nos dados do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2018), em que houve um aumento de 56,7% nas matrículas dos IES no país entre 2007 e 2017. Além do aumento de vagas, 66,15% dos discentes das Universidade Públicas têm renda familiar média de 1,5 salário-mínimo (ANDIFES, 2016). Apesar da manutenção das desigualdades estruturais do sistema educacional, é inegável que ocorreu uma ascensão de novos públicos no ensino superior, ou seja, estudantes que compõem a primeira geração de suas famílias a ingressar na universidade (CAREGNATO et al., 2019). Este cenário trouxe novas oportunidades aos estudantes que buscam uma vaga no Ensino Superior no Brasil, em especial, aos novos públicos - indivíduos que, de uma forma ou outra, foram historicamente excluídos do ingresso nas Universidades.

É a partir dessa mudança no ingresso ao Ensino Superior que temos na temática das transições escolares importante relevância para a Sociologia da Educação. Dessarte, nosso trabalho propõe-se compreender de que forma as chances objetivas e as aspirações subjetivas de estudantes de escolas públicas de Porto Alegre/RS relacionam-se com suas perspectivas de acesso ao ensino superior. O projeto consiste em uma análise de dados coletados por um survey, realizado sob amostra representativa dos estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas da cidade de Porto Alegre/RS em 2018. O survey foi aplicado em 14 escolas, sendo coletados mais de 500 questionários com 43 questões

cada, o resultado foi obtido a partir de 480 questionários validados pela metodologia do software SPSS. Para obtermos indicadores sobre as perspectivas de acesso ao ensino superior selecionamos questões subdivididas em categorias. Para compreender as condições

objetivas, selecionamos questões que apresentavam: renda familiar mensal e escolarização da mãe e pai. Para entender as práticas estudantis, selecionamos: horas de estudos extraclasse semanais e hábitos de leitura. Nas categorias que observaram as aspirações e as perspectivas dos estudantes sobre o ensino superior, consideramos: crença sobre o ingresso em curso superior imediatamente após o ensino médio justificativas para o não ingresso, motivo de opção pelo curso superior e tipo de instituição que seria cursado o ensino superior.

Segundo Bourdieu (2015), a atitude dos estudantes frente à escola e ao futuro oferecido por ela advém do capital cultural e do ethos transmitidos pela família, a qual por meio de um movimento de osmose inculca valores nas crianças. A herança cultural responsabiliza-se pela experiência e êxito escolar, os estudantes têm, cultivadas em si, disposições duráveis que orientam suas ações e relações com o meio escolar. Nesse sentido, a perspectiva de ingresso ao ensino superior está intrinsecamente ligada às disposições e aspirações, ou seja, ao habitus individual e de classe.

Para compreender as condições objetivas dos estudantes, consideramos questões que abordassem a renda familiar e elementos do capital cultural familiar e individual. Nesse sentido, os dados demonstram uma porcentagem de 12,9% de estudantes que vivem com até um salário mínimo, 40,1% na faixa de um até três salários mínimos e 36,3% de três até seis salários mínimos. Percebe-se que 53% dos estudantes se encontram na faixa de menos de um salário com o máximo de até três salários mínimos. Desse modo, a condição socioeconômica evidencia que maioria dos estudantes pertencem às classes populares.

Relativo à escolarização das mães, 41,93% não tem educação básica completa e 34,26% encerraram os estudos ao finalizarem o ensino médio. Os pais somam 43,74% entre os que não concluíram a educação básica e 35,16% que encerram os estudos na conclusão do ensino médio. No total mães e pais que não tiveram oportunidade de escolarização superior somam 76,19% e 78,90%, respectivamente. Essas porcentagens

revelam um baixo e médio nível de capital cultural familiar que pesa na experiência escolar e práticas dos alunos. Tocante às horas de estudo semanais extraclasse, 27,95% apenas assistem às aulas, 57,21% estudam de uma a três horas e 10,92% de 4 a 7 horas; 85,16% dos estudantes não estudam ou estudam no máximo 3 horas. Sobre o hábito de leitura, 28,03% dos alunos não cultivam a prática de ler, 24,06% leem menos de um livro por semestre e 25,31% leem um por semestre; em percentual acumulado 52,09% lê menos de um ou nenhum livro.

Com estes indicadores seria possível formular uma hipótese de que devido parte dos estudantes pertencerem às classes populares, aos familiares terem um baixo ou médio nível de capital cultural e pelos estudantes não cultivarem atividades de estudos e leitura, grande parte não teria, em suas perspectivas individuais, a pretensão de ingresso ao ensino superior. Contudo, é possível perceber, nos dados coletados, que maioria da população pesquisada almeja ingressar ao ensino superior. Isso levanta uma série de questionamentos de como as chances objetivas e as aspirações subjetivas se relacionam com a perspectiva de acesso ao ensino superior. O habitus estaria engendrando expectativas dissociadas das práticas sociais?

Sobre as perspectivas de ingresso ao ensino superior, quando perguntado aos estudantes sobre a percepção de ingresso logo após o ensino médio, 55,42% dos estudantes apontaram que ingressariam com ou sem curso pré-vestibular ou com uso da nota do ENEM, 21,46% responderam que não porque talvez não passem no primeiro vestibular, 11,04% indicaram que não, pois não fariam vestibular e/ou ENEM. É possível perceber que direta ou indiretamente, 76,88% dos estudantes tem em seus objetivos prestar vestibular e/ou ENEM, tendo como percepção uma possível aprovação, mesmo que não na primeira tentativa.

Relativo à variável de não ingresso ao ensino superior, 20,70% justificaram um possível não ingresso com o fato da profissão desejada não necessitar de formação superior, 11,55% apontaram que gostariam de continuar estudando, mas não se identificam com nenhum tipo de curso e isso poderia justificar o não ingresso, 49,89% afirmaram que gostariam de continuar estudando e se preparando até ingressarem, apenas 3,05% justificaram como motivo não querer estudar. É plausível considerar que 61,44% dos estudantes apresentam no ethos o desejo pela continuidade dos estudos.

Tocante à escolha de um curso superior, 16,70% indicaram que a opção estaria relacionada à formação profissional, 70,61% afirmaram que estaria ligada a afinidade pela área e vocação. Tais índices demonstram que os alunos têm o ensino superior como uma perspectiva de futuro relacionada à formação pessoal, atendendo objetivos não somente profissionais e se enquadrando em uma relação de identificação com o curso, um horizonte de possibilidades associado a aspiração pela formação.

A respeito da possibilidade de realização do ensino superior, 48,52% dos alunos apontaram que fariam sem pagar mensalidade, pois ingressariam em uma universidade pública, 19,49% colocaram que realizariam sem pagar a mensalidade, fazendo uso do PROUNI, 9,53% indicaram que fariam pagando com o uso do FIES ou bolsa de estudos, 5,93% cogitaram fazer pagando a mensalidade integral. Percebe-se que 83,47% dos estudantes ao considerarem fazer um curso superior têm em mente uma estratégia para concretizar tal possibilidade. Sendo que 77,54% consideraram fazer uso dos programas de ampliação de vagas do ensino superior.

Ao levar perspectivas, estratégias e afirmações dos estudantes em consideração é crível afirmar que uma porcentagem em torno dos 70% pretende, considera ou planeja alguma forma de ingresso, além de apresentarem a ideia do ensino superior como uma opção de futuro relacionada à formação e continuidade dos estudos. Este horizonte de possibilidades se choca com a realidade objetiva, pois ao mesmo tempo em que os estudantes não se dedicam às atividades extraclasse, não cultivam hábitos de leitura e advém de famílias de baixo ou médio capital cultural, elas têm como perspectiva de futuro o ensino superior. Diante disso, se coloca em questão a coerência na relação entre as condições objetivas, aspirações e perspectivas de ingresso na educação superior.

De acordo com Bourdieu (2015, p. 108) “o ethos de classe é a propensão ao provável pela qual se realiza a causalidade do futuro objetivo em todos os casos de correspondência entre as disposições e as chances”. Para o autor, as perspectivas de futuro se constituem mediante a experiência de sucesso ou fracasso dos indivíduos de uma mesma classe, assim, as condições objetivas de existência tem relação intrínseca na constituição do campo de possibilidade dos indivíduos.

A partir dos dados selecionados, consideramos que a explicação sobre a perspectiva de ingresso dos alunos estaria na mudança das condições objetivas de existência, que alterariam o horizonte de possibilidades. É plausível que os estudantes estivessem percebendo o aumento de probabilidades de acesso à educação superior e se posicionando com base nessa percepção. Dessarte, entendemos que os estudantes se posicionam tendo por referência um ethos que dialoga com sua percepção do cenário de possibilidades históricas e conjunturais que é relativamente dinâmico.

Em suma, as questões selecionadas para o desenvolvimento do trabalho permitem uma investigação sobre as condições objetivas dos alunos, suas aspirações e perspectivas de futuro, desse modo, indicando aspectos do capital cultural familiar e individual, como também do habitus que engendra expectativas e práticas relacionadas a cultura escolar. Conclui-se que a alteração nas condições objetivas, marcada pela inclusão de camadas

marginalizadas ao ensino superior, dispõe os jovens a terem em suas aspirações subjetivas a perspectiva de acesso, mesmo havendo uma defasagem presente na contradição entre expectativas e práticas. Nesse sentido, se faz necessário a continuidade da investigação em meios qualitativos, com o intuito de compreender a forma como se estruturam subjetivamente tais aspirações de continuidade dos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Perspectiva de Futuro. Condições objetivas. Aspirações subjetivas. Habitus.

REFERÊNCIAS

- ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras 2014**. Brasília, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018.
- CAREGNATO, Célia Elizabete; MIORANDO, Bernardo Sfredo; RAIZER, Leandro; PFITSCHER, Ricardo Gausmann. **Desigualdades encadeadas no sistema educacional brasileiro: estratificações entre os níveis médio e superior da educação**. PRÁXIS EDUCATIVA (UEPG. ONLINE), v. 14, p. AoP-1-AoP-18, 2019.
- RISTOFF, Dilvo. **O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723-747, Nov. 2014.